



Parente: "96 será ano de enfrentamento fiscal"

META DO GOVERNO

Cortar pela metade a despesa com os juros

Para o governo, que tem como meta reduzir "pela metade" as despesas com juros, o ano de 1996 será o do "enfrentamento fiscal" e da "hora da verdade", diz o ministro-interino da Fazenda, Pedro Parente. Ele não interpreta como críticas ao governo as observações de economistas e empresários de que o controle do déficit público é fundamental para a condução do Plano Real. "Estamos absolutamente convictos de que 96 tem de ser, e será, o ano da virada fiscal", destaca.

Ele ressalva, porém, que "o governo está aí para governar". Ou seja, no caso de o ajuste fiscal não ser aprovado pelo Congresso Nacional, equilibrando as receitas e despesas

públicas, o governo lançará mão de medidas alternativas que garantam a manutenção do plano e dos baixos índices de inflação.

Em 95, o impacto das elevadas taxas de juros na dívida pública foi um dos principais fatores do desajuste das contas públicas, ao lado dos gastos com pessoal, previdência e saúde. Entre os objetivos da equipe econômica no ano que começa está a aprovação, pelo Congresso, da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) e do Fundo de Estabilização Fiscal (FEF), bem como das reformas administrativa e da Previdência Social. Para ajustar suas contas, o governo continuará trabalhando, ainda segundo Parente, no programa de reestruturação das dívidas dos Estados. "Não basta equacionar as contas, queremos os Estados como parceiros no ajuste das questões fiscais."

Soraya de Alencar